

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Módulo Sociedade e Psicologia

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Módulo Sociedade e Psicologia

Estudante:

Cicera Maria Chaves Vitoriano, RA 1012021200331

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023



**Responda à questão discursiva em, no máximo, 15 linhas.
Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será
desconsiderado.**

Questão Discursiva 04 – ENADE 2014

Define-se “comunidade escolar” como os segmentos que participam, de alguma maneira, do processo educativo desenvolvido em uma escola. Na maioria dos casos em que a expressão é mencionada, ela agrupa professores, funcionários, pais e alunos. No entanto, pode ser observada alguma variação no que diz respeito aos segmentos que compõem a comunidade de uma instituição de ensino, entre diferentes documentos de políticas e programas educacionais ou textos legais a eles relativos. Há casos em que associações de bairro, sindicatos, entidades comunitárias, de uma forma geral, são incorporados, desde que atuantes no bairro em que a escola esteja situada. Essa poderia ser considerada uma visão mais ampliada do conceito.

Dicionário de Verbetes Gestrado. Disponível em: <<http://www.gestrado.org>>. Acesso em: 16 jul. 2014 (adaptado).

Movimentos sociais são ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 47, maio-ago. 2011 (adaptado).

Considerando os conceitos expressos acima e a função social da escola, elabore um texto dissertativo a respeito do tema a seguir.

A escola cidadã e a construção da cidadania

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a) conceito de escola cidadã;
- b) relação da escola cidadã com a construção da cidadania;
- c) diálogo estabelecido entre escola, comunidade e movimentos sociais.



RESPOSTA:

Entende-se sobre Escola Cidadã aquela que se traduz como um centro de direitos e de deveres cuja característica é a formação para a cidadania. É a escola que viabiliza a cidadania de quem está inserido nela e de quem vem a ela. A mesma não pode ser uma escola cidadã em si e para si, mas é cidadã toda vez em que se exercita na construção da cidadania de quem faz uso de seu espaço; é uma escola coerente com a liberdade e com seu discurso formador. A Escola Cidadã é toda escola que, lutando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, esta escola é um espaço amplo de comunidade e companheirismo. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia. Considerando o exposto, atribuímos à escola o papel de inserir em seu currículo temáticas que tratam de questões educativas que são de fundamental importância dentro da prática pedagógica. Destaca-se o ambiente escolar como um espaço propício ao estudo, pesquisa e produção de conhecimento por parte de docentes e discentes a partir dos movimentos sociais e da construção da cidadania. Diante disso, este artigo propõe realizar uma reflexão crítica sobre esses movimentos numa perspectiva da Escola Cidadã. Seu objetivo é promover estratégias que possibilitem aos discentes de ensino médio analisar e discutir de forma crítica as principais vertentes dos movimentos sociais no Brasil, resgatando alguns episódios das lutas sociais e da resistência popular como instrumentos norteadores para a formação cidadã, pautados nos princípios e valores sociais. O trabalho aqui proposto caracteriza-se, ainda, numa pesquisa que prima pelo desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem e das experiências adquiridas sobre o assunto em questão, estimulando a participação do alunado mediante uma abordagem historiográfica. Dessa forma, proporcionamos aos discentes, condições para que sejam sujeitos na construção do seu próprio conhecimento uma vez que se encontram diretamente ligados à prática educativa no contexto escolar e extraescolar.

A concepção de Escola Cidadã que aqui abordamos busca apontar para aquela que se constrói na busca de uma nova prática pedagógica, política e social. Levando em consideração que todo ato cultural é pedagógico e todo ato pedagógico é cultural, pode se afirmar que a Escola Cidadã é aquela voltada para o atendimento dos interesses e necessidades das camadas populares tornando os indivíduos elaboradores de sua própria cultura e que estimule as potencialidades do povo por meio da conscientização e da ampla participação social. Uma

Escola Cidadã que se torne num espaço de trocas de saberes, onde a gestão seja participativa e que busque integrar comunidade e movimentos populares na construção de sua identidade. Um espaço que não reproduza os interesses da sociedade dominante, mas que forme pessoas críticas, conscientes de seus direitos, curiosos por conhecer e descobrir, por fim, um lugar onde se possa exercer a autonomia.

A Escola Cidadã transforma-se num espaço de construção e de novas esperanças, rumo às lutas mais amplas pela educação para todos, pelo ensino básico, público e universal, de forma que ninguém seja excluído. Assim, vemos que mais do que nos grandes discursos ou nos conhecimentos elaborados, é dentro da perspectiva da escola que se deve caracterizar sua autonomia e pedagogia, mesmo que ainda inacabada. Nesse sentido, se faz urgente o fortalecimento da Escola no aspecto pedagógico e em ações coletivas que envolvem tanto a qualidade do trabalho quanto a formação e profissionalização dos educadores. Assim, entende-se que a perspectiva pedagógica das práticas que organizam as ações é nesse contexto essencial para a conquista da cidadania, pois o que se espera é que a Escola Cidadã construa um projeto de sociedade onde o ser humano seja resgatado na sua plenitude de 'eu e nós'. Trata-se de construir a cidadania para cada um e para todos nós. Nas palavras de Paulo Freire, a Escola Cidadã é aquela que se assume enquanto um centro de direitos e um centro de deveres, a formação que se dá dentro do espaço e do tempo que caracterizam a escola cidadã é uma formação para a cidadania. A escola cidadã é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela, porque a escola cidadã não pode ser uma escola cidadã em si e para si. A escola é cidadã na medida em que briga pela cidadania, pelo exercício e pela fabricação da cidadania de quem vem para ela, de quem usa o seu espaço. A escola cidadã é uma escola coerente com a liberdade, é coerente com o seu discurso formador, em outras palavras, a escola cidadã é aquela que, brigando para ser ela mesma, viabiliza ou luta para que os educandos e educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a escola cidadã é uma escola de comunidade. É uma escola de companheirismo, é uma escola de produção comum do saber e da liberdade. Mas é uma escola que não pode ser jamais licenciada, nem jamais autoritária. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia que, em outras palavras, implica a experiência tensa, contraditória, permanente entre autoridade e liberdade. Uma escola cidadã seria a escola que procura plenamente viver a sua autonomia de ser. Só é escola cidadã na medida em que, optando pelo exercício da cidadania, briga para constituir-se num espaço/tempo formador de cidadania.

falar em Escola Cidadã é falar em perspectivas de educação, cujo ponto de partida seja a realidade social e o objetivo seja a construção de um projeto político de sociedade. Neste sentido, a Escola Cidadã precisa assumir novas tarefas para uma nova era, que, segundo Beisiegel (in PAIVA, 1994), implica entre os objetivos centrais de suas atividades, a reflexão crítica de todos, educandos, educadores, intelectuais e homens do povo, sobre a qualidade do ensino desenvolvido na escola pública, o processo de exclusão, dificuldade de acesso à vaga, ou a sua inexistência, os conteúdos, a qualidade do ensino, as frustrações das expectativas populares e as representações ideológicas legitimadoras das desigualdades. Nesse conjunto de práticas identifica-se uma acentuada contribuição acadêmica na área em todo cenário latino americano. Este aporte intelectual ajudará na retomada de um saber popular politizado, condensado em práticas políticas e participativas. Como vimos sua perspectiva emancipatória busca a formação crítica do cidadão, com vista a um processo de conscientização (FREIRE, 1987), na tentativa de fazer renascer um novo projeto de sociedade, onde o ‘eu e nós’ seja realmente valorizado. A gestão democrática só acontece dentro da ética do companheirismo, ética esta que implica na relação interpessoal, dialógica e solidária. A criação, na escola, de uma ambiência democrática e dialógica, gradualmente ascendente e mais ampla, que envolva todos os segmentos na definição do seu projeto político-pedagógico e de sua proposta pedagógica, altera a sua dinâmica e o seu fazer cotidiano. Isto ressignifica o trabalho pedagógico para professores, alunos e demais funcionários que ali convivem diariamente e que vivenciam concretamente o currículo daquela instituição. A partir dessas perspectivas, a educação como prática libertadora tem no diálogo sua forma de efetivação, pois esse é uma relação horizontal entre sujeitos, que: “nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (...) o diálogo é, portanto o indispensável caminho, não somente nas questões vitais para a nossa ordenação política, mas em todos os sentidos do nosso ser”. (Jaspers apud Freire, 1983) Assim, a formação dos indivíduos críticos e conscientes de suas possibilidades de atuação no contexto social implica a relação dialógica “enquanto prática fundamental, de um lado à natureza humana e à democracia; de outro, como uma exigência epistemológica”

O papel que a instituição escolar através das práticas pedagógicas e educativas representa na construção intelectual do cidadão é de fundamental relevância, uma vez que, o leva a vivenciar situações que possibilitem cada vez mais a aproximação sistemática com as diversas áreas do conhecimento e, com base nessas áreas, ter acesso a diversas discussões e abordagens sobre temáticas veementemente ligadas ao cotidiano do indivíduo.

A história sobre os movimentos sociais no Brasil mescla-se com a história de muitos personagens que construíram um projeto social amparado em sólidos movimentos de lutas, conflitos e resistência sobre sua existência enquanto sujeitos críticos e reflexivos. Essa história nunca foi dissociada do tempo nem mesmo da realidade atual no contexto brasileiro haja vista tantos quadros pautados em discursos que apontam para grandes embates de enfrentamento de muitos sujeitos defendendo sua existência, sua falta de empoderamento, sua identidade, suas raízes, sua dignidade. Histórias estas que custaram o preço de tantas vidas como condição para a conquista de sua cidadania, de seu reconhecimento enquanto indivíduos pensantes, politizados e conscientes de seu papel em convivência com o outro no contexto social. Podemos dizer que a escola abriu para os discentes um leque muito amplo de discussão, aprofundamento e ressignificado sobre questões voltadas à escola cidadã e a compreensão de alguns movimentos sociais mediante as leituras realizadas grupalmente, os debates bem elaborados.

